

## **COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

### **REQUERIMENTO Nº     , de 2009** (Do Sr. Guilherme Campos)

Requer seja realizada Sessão de Audiência Pública conjunta para discutir a atuação do segmento de cartão de crédito no país, sua concentração e custos, com os presidentes da VISANET, REDECARD, CADE e representante do Banco Central.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 255 do Regimento Interno, a realização de Sessão de Audiência Pública conjunta das Comissões de Finanças e Tributação-CFT, da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio-CDEIC, da Defesa do Consumidor-CDC, e da Crise Econômico-Financeira no que diz respeito a sua repercussão no Comércio, para discussão da atuação dos credenciadores de cartão de crédito no País, seu atual estágio de concentração, e os elevados custos, com a participação dos seguintes convidados: Rômulo de Mello Dias – Presidente da VisaNet do Brasil; Roberto Medeiros – Presidente da Redecard; Arthur Badin – Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica; Ricardo Morishita Wada – Diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, e José Antonio Marciano - Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos do Banco Central do Brasil.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Segundo estudo elaborado pelo Banco Central do Brasil, pela Secretaria Especial de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, envolvendo seis bandeiras, cinco credenciadores (como Visanet e Redecard) e 38 emissores dos cartões (como os bancos) conclui que as duas

maiores bandeiras (Visa e Mastercard) respondem por mais de 90% do total, tornando inequívoca a concentração nesse segmento. Para tanto, é preciso colher com os participantes indicados, inclusive do CADE, as repercussões que esse dado implica para o mercado e eventuais providências que os órgãos reguladores pretendem adotar.

Ao mesmo tempo, é preciso discutir a rentabilidade desse segmento, que se mostra acima do justificado pelo risco das operações. Além disso, o documento divulgado pelo Banco Central, detectou problemas em relação à cobrança da tarifa de intercâmbio, paga pelos credenciadores aos bancos emissores, em que o preço estabelecido pela bandeira internacional ignora as condições do mercado interno e a realidade brasileira.

Há outros indicadores que revelam que o cartão de crédito no Brasil é o mais caro do mundo, o que nos leva a investigar as causas desse elevado custo.

Se nos Estados Unidos, onde esse mercado pratica custos bem mais baixos do que no Brasil, o Presidente Obama declara guerra aos abusos cometidos pelo segmento, é da maior relevância que as autoridades brasileiras, com a participação deste Congresso Nacional, reposicionem e discutam os novos patamares de atuação desejados para o segmento de cartão de crédito no Brasil.

Para tanto, contamos com o apoio dos nobres pares nessa direção.

Sala das Sessões, de        maio de 2009.

Guilherme Campos  
Deputado Federal – DEM/SP